

# **PROPOSTA DE INSTRUMENTO DE PESQUISA PARA O MONITORAMENTO DE EGRESSOS NO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – IFSC**

M.sc Odirlei Diel (Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC)

Prof. Dr. Rógis Juárez Bernardy (Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC)

## **Resumo:**

As Instituições de Ensino Superior possuem um papel relevante que vai além da formação acadêmica, muitas vezes, difíceis de serem diretamente aferidos ou mensurados, como os impactos sociais e na qualidade de vida dos egressos. O próprio monitoramento de egressos têm sido um grande desafio, pela fluidez que possuem nos territórios de abrangência direta ou não das IES. Desta forma, este artigo possui como temática o monitoramento de egressos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e sua correlação com o desenvolvimento regional. O estudo se propõe a elaborar uma proposta de instrumento de pesquisa para o monitoramento de egressos no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC. Para isso, levantou-se o referencial teórico sobre o tema e analisou-se as cinco principais fontes de informações elegidas no estudo: a lei do Sinaes; planos institucionais do IFSC; observatório de egresso do IFSC; os modelos de pesquisas de egressos de outras IES e a aplicação de um questionário semiestruturado. Em relação ao procedimento metodológico, trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa e de natureza aplicada. Como principais resultados, verificou-se a relevância e a potencialidade do monitoramento de egressos pelas IES no contexto do desenvolvimento regional e a apresentação da proposição de um instrumento de pesquisa para o monitoramento dos egressos no IFSC.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Regional. Instituição de Ensino Superior. Egressos. Monitoramento.

## **Introdução**

As Instituições de Ensino Superior e de Educação Profissional, Científica e Tecnológicas possuem o importante papel de gerar e disseminar novos conhecimentos por meio do ensino, pesquisa e extensão, além de serem responsáveis pela formação, qualificação e preparação de seus alunos para um mercado de trabalho mais globalizado e competitivo. Nesse cenário, os Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, desempenham uma função social e institucional relevante, conforme descritos no próprio texto da lei.

Dentre as características e finalidades dos Institutos Federais, apresentadas na Lei 11.892/2008, está a oferta de educação profissional e tecnológica, inclusive com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica com o intuito de gerar e adaptar soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; e a orientação de sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

Nesse contexto, autores como Rodrigues *et. al* (2020) e Audy (2017) afirmam que as Instituições de Ensino Superior (IES) são vetores indutores de desenvolvimento regional, produzindo efeitos na produção e no consumo da economia, além de repercutir de forma multiplicadora nas estruturas sociais, principalmente nas cidades em que estão localizadas e no seu entorno regional, embora não exista uma delimitação da atuação de suas fronteiras, que não são fixas.

Anualmente, as IES encaminham para o mercado de trabalho e para o convívio na sociedade muitos dos seus egressos, tornando-se imperativo analisar e descrever os possíveis resultados obtidos por meio dessa mão de obra qualificada. Nessa esteira, muitas IES têm adotado ações e políticas voltadas para o monitoramento de seus ex-alunos, como portais de egressos ou mesmo pesquisas de acompanhamento, permitindo estudos e análises longitudinais das informações obtidas. No entanto, percebe-se que existem iniciativas ainda muito incipientes quando se trata de monitoramento dos egressos no Brasil, e em alguns casos, elas inexistem (LOUSADA; MARTINS, 2005; PAUL, 2015).

Desta forma, o tema desta investigação é propor um instrumento de pesquisa para o monitoramento de egressos, para o caso específico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina – IFSC, buscando correlacionar o monitoramento de egressos, como instrumento para conhecer a sua realidade socioprofissional, e a possível percepção de desenvolvimento regional.

Sob o ponto de vista metodológico, analisou-se cinco principais entradas de dados: a

lei do Sinaes; realidade institucional do IFSC por meio de seus documentos internos; observatório de egressos da própria instituição; modelos de acompanhamento de egressos de outras IES e a aplicação de um questionário semiestruturado, visando à proposição de um instrumento de monitoramento de egressos, com base na atuação do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC.

Como principais evidências do estudo, foi estabelecer, mediante a análise do referencial teórico e das cinco entradas de dados, uma correlação entre o monitoramento de egressos e a percepção da ocorrência de desenvolvimento local ou regional, contribuindo, conseqüentemente, também para a elaboração e proposição do instrumento de pesquisa de monitoramento de egressos destinado ao Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC.

A estrutura da pesquisa é formada por essa introdução ao tema do monitoramento de egressos e sua relação com o desenvolvimento regional, seguida pelo referencial teórico, destacando a importância de instituições como as IES no contexto do desenvolvimento regional e monitoramento de egressos. Após, aborda-se os procedimentos metodológicos aplicados ao estudo e a análise das cinco entradas de dados, e como resultado, apresenta a proposta de monitoramento de pesquisa para monitoramento de egressos para o IFSC, seguindo-se com a respectiva conclusão da pesquisa.

## **Instituições e o Desenvolvimento Regional**

Os estudos que envolvem o desenvolvimento regional ou local têm despertado a atenção de estudiosos e pesquisadores nos últimos anos, além de gerar discussões sobre os fatores que determinam ou evidenciam um cenário de desenvolvimento regional de fato profícuo. Para Xavier *et. al* (2013) o desenvolvimento regional ganha cada vez mais abrangência, pois proporciona a competitividade regional atrelada a mercados globais e sistêmicos.

Filippim e Feger (2008) também destacam que o desenvolvimento somente ocorre quando o conjunto de atores sociais estiver participando efetivamente em cada momento do processo social, em que a sociedade civil participa no planejamento e na efetivação de políticas e projetos de desenvolvimento, sempre considerando e respeitando as particularidades de cada local e sua força de mobilização e transformação. Para se atingir o desenvolvimento são necessárias mudanças estruturais que vão além do território local ou regional, e uma percepção do contexto amplo no qual se insere cada realidade local e sua articulação política. A regionalização deve superar os limites municipais e levar em conta a espacialização dos elementos e o relacionamento entre eles, elaborando estratégias de desenvolvimento com um objetivo comum pretendido, contemplando, de forma sistêmica e dinâmica, as dimensões social, cultural, econômica e ambiental.

Nesse contexto, as instituições de ensino superior (IES) possuem um papel muito importante no contexto do desenvolvimento regional. Elas são responsáveis pela criação de novos conhecimentos, tecnologias e inovações que permitem o fomento da produção industrial e atividades econômicas, que resultam no crescimento econômico e no desenvolvimento local ou regional. Sabe-se que o conhecimento e a educação estão diretamente relacionados com o progresso econômico e social, e estratégias de desenvolvimento regional não conseguem ser efetivamente implementadas sem a devida atenção às IES e aos seus resultados (CVEČIĆ; SOKOLIĆ; MRAK, 2019).

Saccardo dos Santos; Bernardy (2019) destacam a relevância das Instituições Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e de Ensino Superior que proporcionam mediante a educação um ambiente propício para o desenvolvimento socioeconômico regional. Com a atuação direta ou indireta de instituições de ensino técnico ou superior, as redes interorganizacionais tornam-se verdadeiros impulsionadores do desenvolvimento regional. Os autores complementam que as redes interorganizacionais promovem a cooperação e integração entre instituições e diversos atores da sociedade, com o objetivo comum de fomentar o desenvolvimento local.

Além disso, para Santos; de Paula (2012), o desenvolvimento regional está estritamente ligado à inovação tecnológica, e por meio dela favorece o desenvolvimento econômico de uma região, ampliando oportunidades de emprego para a população local, aperfeiçoamento e mão de obra qualificada e especializada. Para Pereira & Silva (2010) as mudanças nos processos de desenvolvimento, e suas consequências na democracia e cidadania, concorrem para uma sociedade caracterizada pelo aumento da dependência de recursos tecnológicos e avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), impactando nas relações sociais, empresariais e nas instituições.

As TICs possuem implicações importantes no contexto institucional das Instituições de Ensino Superior (IES), visto que elas potencializam os processos de criação e disseminação do conhecimento, não podendo deixar de se adaptar frente a esses novos desafios e oportunidades. As TICs podem ser adotadas como resposta a uma variedade de problemas e necessidades das IES, tais como pedagógicas, administrativas, de competição crescente, de ética profissional, de investigação na área e de aprendizagem organizacional (CARDOSO; PIMENTA; PEREIRA, 2003).

As IES possuem um papel importante no contexto do desenvolvimento regional. É por meio dessas instituições que são criadas uma expressiva parcela de novos conhecimentos, tecnologias e inovações que permitem o fomento da produção industrial e atividades econômicas, que resultam no crescimento econômico e no desenvolvimento local ou regional.

Conforme Serra; Rolim (2013) e Trippl; Sinozic; Lawton Smith (2015) as instituições de ensino superior engajadas em suas regiões podem se tornar em instrumentos essenciais no

processo de desenvolvimento econômico e social, por meio da adaptação de suas funções às necessidades regionais, além de focar suas atividades na indústria e na sociedade com o objetivo de moldar ativamente a identidade regional.

Tendo isso em vista, as IES são responsáveis por inserir na sociedade e no mercado de trabalho os seus egressos, oriundos de seus cursos, com o objetivo de fornecer uma mão de obra qualificada que atenda às necessidades e demandas locais e regionais. Conforme Lousada; Martins (2005), uma das precípuas funções das IES é inserir na sociedade diplomados capacitados para o exercício profissional.

Portanto, deve haver um retorno sobre a qualidade da formação desses profissionais. Para isso, destaca-se a relação Universidade e mercado de trabalho, em que o egresso possui um papel fundamental como fonte de informação à IES, contribuindo para o desenvolvimento do ensino superior. O egresso deve ser incluído nos processos de avaliação com o objetivo de levantar dados que demonstrem a eficácia do ensino superior, bem como os reflexos socioeconômicos depois de ingressar no mercado de trabalho. Ressalta-se que, entende-se como egresso aquele que efetivamente concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apto para ingressar no mercado de trabalho.

Desta forma, o acompanhamento dos egressos deve ser um processo contínuo no tempo, permitindo que as várias variáveis da vida social e profissional dos egressos possam ser analisadas de forma mais consistente e fidedigna. Para que isso seja possível, é necessário que as IES instituem uma política de acompanhamento de seus egressos, e estabeleçam uma periodicidade para a realização dessa pesquisa, por meio de um sistema de informações muito bem estruturado que permita a coleta, a análise e extração dos dados obtidos. Com isso, as IES são capazes de avaliar sua gestão institucional e políticas educacionais, além de verificar indícios de desenvolvimento regional ou local no âmbito em que estão inseridas.

## **Procedimentos Metodológicos**

Este estudo, que tem como objetivo a elaboração de uma proposta de instrumento de pesquisa para o monitoramento de egressos a ser aplicado no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, visando à percepção da existência de desenvolvimento regional, possui uma abordagem qualitativa e quanto a sua natureza é considerada aplicada. A pesquisa caracteriza-se também como estudo de caso, tendo em vista que pretende aprofundar os conhecimentos a respeito do monitoramento de egressos e aplicá-los no contexto do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC.

Como instrumento de coleta de dados foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais. Além disso, foi elaborado um roteiro com um questionário semiestruturado

respondido por 15 gestores, 17 docentes e 39 egressos do IFSC, com o objetivo de avaliar a relevância do monitoramento dos egressos no atual contexto institucional, bem como as variáveis que devem ser abordadas no instrumento de pesquisa para o monitoramento de egressos, e ainda discorrer sobre as vantagens e potencialidades do monitoramento de egressos para a instituição.

O questionário é composto, inicialmente, por uma questão fechada que solicita que o respondente defina o grau de relevância dos itens abordados, com base em opções de 1 a 5, conforme escala Likert. As opções definidas são respectivamente: (1) irrelevante, (2) pouco relevante, (3) relevante, (4) muito relevante e (5) extremamente relevante. Em seguida, solicitou-se que os respondentes selecionassem, dentre várias opções disponibilizadas, as variáveis que consideravam mais importantes ou necessárias para o instrumento de pesquisa para o monitoramento de egressos. Além disso, oportunizou-se aos respondentes, por meio de questões abertas, expressar suas percepções em relação ao monitoramento de egressos e sua possível correlação com o desenvolvimento regional.

Esta pesquisa usou como instrumentos de coleta de dados as seguintes fontes de informação ou entradas de dados: a) a Lei do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), que requer que as IES realizem avaliações sobre a situação de seus egressos e na continuidade de seu vínculo com a instituição; b) os planos e relatórios institucionais internos do IFSC, que fornecem subsídios importantes para a proposição e implementação de um modelo de gestão de monitoramento dos seus egressos adequado às necessidade e objetivos estratégicos da instituição; c) o Observatório de Egressos do IFSC, disponível no sítio eletrônico da instituição; d) os modelos de pesquisas com egressos de outras instituições de ensino superior que já possuem iniciativas e políticas voltadas para o monitoramento de seus egressos, mais especificamente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); e) o questionário semiestruturado aplicado aos gestores, docentes e egressos do IFSC.

O questionário foi aplicado por meio do Google Forms, e aplicado para gestores, com poder de decisão no IFSC, para professores lotados no câmpus São Carlos, selecionados segundo o critério de acessibilidade, além de egressos da instituição. Com relação aos gestores, houve um retorno de 15 questionários respondidos, correspondendo à 60% do total de questionários enviados. Para os docentes, o questionário foi encaminhado para os 35 professores atualmente ativos do câmpus São Carlos, e obteve-se um retorno de 17 questionários.

Referente aos egressos, foi obtido junto ao IFSC uma relação de 442 egressos que participaram da pesquisa realizada pelo Observatório de Egressos do IFSC no ano de 2018,

dos quais 39 questionários retornaram respondidos, correspondendo a 9% dos questionários enviados. Cabe ressaltar que o conjunto das respostas obtidas na aplicação do questionário visam obter a percepção dos respondentes com o fim de dar suporte para a análise qualitativa do presente estudo, não sendo imprescindível para isso uma elevada taxa de participação dos grupos na aplicação do questionário.

Ressalta-se que todas as informações resultantes da análise das cinco entradas de dados, e que serviram de base para a proposição do instrumento de pesquisa para o monitoramento de egressos, foram organizadas em diferentes grupos ou categorias de questões. O instrumento de pesquisa de monitoramento proposto foi dividido em agrupamentos ou blocos de questões, conforme a natureza ou propósito de cada questão, permitindo uma análise mais acurada dos dados obtidos, bem como propicia a formulação de possíveis indicadores socioeconômicos que podem contribuir para a percepção de desenvolvimento regional.

## **Análise Dos Resultados**

O presente estudo de caso é desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), criada pela Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2018, que institui no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O IFSC possui a missão legal e institucional de promover uma educação voltada principalmente ao aspecto profissional e tecnológico, qualificando seus alunos com o intuito de fortalecer os arranjos ou redes produtivas locais, e assim contribuir para o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Além disso, possui o papel de promover estudos e pesquisas que auxiliem na geração de soluções técnicas e inovações tecnológicas para otimizar a exploração das potencialidades e particularidades regionais, além de atender as demandas sociais.

## ***Lei do Sinaes***

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, com o objetivo principal de assegurar um processo de avaliação de âmbito nacional das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico dos estudantes. Dentre as finalidades elencadas no texto da referida lei, o SINAES busca a melhoria da qualidade da educação superior, orienta a expansão da sua oferta, o aumento da eficácia institucional, a efetividade acadêmica e social, além de aprofundar os compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior.

A Lei do SINAES ainda estabelece que a avaliação da IES tem por objetivo identificar seu perfil e modo de atuação considerando as dez diferentes dimensões institucionais obrigatórias, dentre as quais, destaca-se a dimensão III, que trata da responsabilidade social da IES, principalmente no que se refere à inclusão social e desenvolvimento econômico e social; e a dimensão IX, que trata da política de atendimento aos estudantes. Nessa dimensão também estão incluídos os egressos.

A lei do SINAES contribui para o embasamento legal e institucional para o monitoramento de egressos, como uma forma de avaliação interna de toda IES, destacando a sua função social por meio do ensino, pesquisa e extensão. Em vista disso, a lei do SINAES é considerada o fundamento legal que demanda das IES estratégias, planos e ações para a realização de suas avaliações internas institucionais, inclusive instrumentos que propiciam o efetivo monitoramento de seus egressos, além de suas contribuições para o desenvolvimento socioeconômico local e regional.

### ***Planos e documentos internos do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC***

O primeiro documento que se destaca é Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), referente ao quinquênio 2020 a 2024. O PDI do IFSC é um instrumento de planejamento de médio e longo prazo que estabelece os planos estratégicos para a instituição para os próximos anos. Por meio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, a instituição trabalha como agente de transformação social, estimulando uma ação educativa significativa, em diálogo com a comunidade, explorando suas potencialidades, e em busca de uma maior inserção profissional do egresso e valorização das profissões e da Educação Profissional e Tecnológica.

A análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (2020-2024) do IFSC proporcionou uma visão geral importante sobre o que a instituição pensa sobre o monitoramento de seus egressos e quais ações estão sendo implementadas para a realização desse monitoramento. Além disso, para a elaboração do instrumento de pesquisa para o monitoramento de egressos, o PDI contribuiu para uma melhor percepção do que a instituição considera relevante para o monitoramento de seus egressos, e quais são os aspectos e informações considerados essenciais para que o IFSC atinja seus objetivos estratégicos. Desta forma, a proposta do instrumento de pesquisa de monitoramento de egressos também deve buscar um alinhamento com o que está preconizado no PDI, para que o instrumento obtenha um maior efetividade e aceitação institucional.

Com relação ao Relatório de Autoavaliação Institucional 2017 – Versão Integral, que é o último relatório de autoavaliação em versão integral disponível, publicizado em 2018 pela Comissão Própria de Avaliação – CPA Central do Instituto Federal de Santa Catarina, verifica-



se em seu conteúdo uma análise comparativa das informações e dos indicadores de autoavaliação com os objetivos estratégicos relacionados ao PDI 2015-2019. Portanto, observa-se que não há ainda disponível uma autoavaliação integral que relaciona o novo PDI do IFSC, que compreende o período de 2020 a 2024.

Ressalta-se que o relatório não apresentou nenhuma avaliação referente ao objetivo estratégico de acompanhar egressos, que tinha como objetivo desenvolver ferramentas para a avaliação do processo de inserção profissional dos egressos e continuidade dos estudos. Não existe descrição de metas, iniciativas ou ações relacionadas ao monitoramento de egressos pelo IFSC, ou ainda relatos sobre a implementação ou o desenvolvimento de alguma ferramenta, ou ainda de resultados obtidos por esse objetivo estratégico. Desta forma, o respectivo relatório não contribuiu significativamente para a proposição de um instrumento de pesquisa para o monitoramento de egressos da instituição.

O Relatório de Gestão de 2019 elaborado pela instituição contemplou informações pormenorizadas a respeito de iniciativas, ações e políticas voltadas para seus egressos. Como no caso do Relatório de Autoavaliação Institucional 2017 da CPA, o Relatório de Gestão também traz em seu bojo informações a respeito dos objetivos estratégicos estabelecidos no PDI 2015-2019.

O objetivo estratégico de “acompanhar egressos” possuía como descrição “desenvolver ferramentas para avaliação do processo de inserção profissional dos egressos, bem como da continuidade dos estudos”. Com isso, o IFSC pretende viabilizar um replanejamento das políticas e estratégias institucionais quanto à oferta de cursos e vagas, o fortalecimento das ações de inserção e a compreensão das percepções dos egressos quanto à formação recebida. Percebe-se também que a instituição já iniciou a elaboração do Programa de Acompanhamento de Egressos, cuja minuta aguarda oportunidade de pauta nos órgãos colegiados competentes. Mas, caso o IFSC não consiga implementar esse objetivo, existem implicações negativas como a perda da oportunidade de utilização de informações sobre a atuação profissional dos egressos como subsídio para atualização da oferta de cursos e aprimoramento de seus projetos pedagógicos, distanciando o fazer institucional das necessidades da sociedade.

Tendo isso em vista, a instituição estabeleceu como ações e desafios para o futuro a consolidação da plataforma de relacionamentos com os egressos, além de estabelecer canais efetivos e constantes de relacionamento com ex-alunos, para retroalimentação do planejamento da instituição e para ampliar as suas oportunidades de inserção socioprofissional.

Para a proposta de instrumento de monitoramento de egressos, o Relatório de Gestão 2019 contribuiu por meio da análise detalhada do principal objetivo estratégico e seu indicador referente aos egressos, demonstrando as dificuldades e desafios para estabelecer uma

efetiva política de monitoramento de egressos. Assim, a proposta de instrumento de pesquisa dos egressos procurou abarcar os aspectos necessários que auxiliem a mitigar as dificuldades encontradas no acompanhamento de egressos no IFSC, por meio de estratégias que permitam uma maior participação dos egressos e na coleta de dados e informações fundamentais para a obtenção de resultados satisfatórios e efetivos.

Já com relação aos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) do Instituto Federal de Santa Catarina – foram objeto de análise três PPCs, escolhidos de forma aleatória, com o objetivo de averiguar o papel e o perfil do egresso. Por meio dessa análise, foi possível constatar os seguintes dados ou elementos que fazem referência aos egressos: designação do egresso; perfil profissional do egresso; competências gerais do egresso; áreas ou campos de atuação do egresso; atividades de extensão, que devem estar de acordo com o perfil do egresso no respectivo PPC; e componentes curriculares.

Os PPCs analisados também apontam que os cursos oferecidos pela instituição estão pautados no princípio de desenvolvimento regional e sustentável, atendendo às demandas da comunidade por meio da formação inicial e continuada, da educação profissional técnica, dos cursos superiores de tecnologia, entre outros, em que o egresso possui o papel de contribuir para esse desenvolvimento por meio das suas competências e conhecimentos técnico-tecnológicos adquiridos durante o seu período de formação.

### **Observatório de Egressos**

No *website* eletrônico do Instituto Federal de Santa Catarina também está disponibilizado um espaço reservado aos egressos da instituição. Na mesma página eletrônica encontra-se o acesso ao Observatório de Egressos. O respectivo Observatório é uma iniciativa da instituição com o intuito de qualificar a oferta de cursos, além de melhorar sua atuação e cumprimento de sua missão institucional e mapear o perfil dos egressos, com o objetivo de buscar uma aproximação e conhecer melhor o público que já concluiu algum curso do IFSC.

O Observatório de Egressos consiste em um formulário eletrônico, que pode ser preenchido por egressos de todos cursos já ofertados pelo IFSC, desde qualificação profissional até pós-graduação. Dentre as informações solicitadas, o formulário busca identificar o tipo de curso, o câmpus em que o egresso estudou, o motivo pelo qual o egresso escolheu fazer o curso e os dados de empregabilidade, no caso dos egressos que trabalham.

O formulário de pesquisa é composto por blocos, que agrupam questões sobre determinadas características e aspectos da vida do egresso, como a identificação acadêmica, informações acadêmicas e empregabilidade do egresso. No entanto, verificou-se que o formulário não explora de forma mais profunda o papel e a relevância da instituição no

contexto do desenvolvimento local e regional, e não foi encontrada publicação de relatório que apresente resultados sobre o monitoramento de egressos da instituição.

Entretanto, a análise do conjunto de questões que fazem parte do formulário, contribuiu para conhecer as principais informações buscadas pelo IFSC, a saber, como a instituição é avaliada e a situação de empregabilidade de seu egresso. Desta forma, a proposta de modelo de instrumento para o monitoramento dos egressos buscou contemplar em sua estrutura esse conjunto de informações, contribuindo para a instituição aperfeiçoar sua gestão institucional e educacional, além de fornecer informações que auxiliem na percepção e análise de sua influência no desenvolvimento local e regional.

### ***Instrumentos de pesquisa de monitoramentos de egressos de outras IES***

Selecionou-se também, de forma aleatória, três modelos de instrumentos de monitoramento de egressos de outras instituições de ensino superior, com o objetivo de contribuir na elaboração de uma proposta para o IFSC, e que passam a ser analisados a partir de agora.

O primeiro modelo refere-se à Pesquisa de Acompanhamento de Egressos (PAE) 2018, realizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), referente ao ano de 2017. A pesquisa afirma que o IFRN realiza ações de acompanhamento de egressos por meio de uma pesquisa por amostragem, com uma periodicidade bianual, e se constitui em um dos principais instrumentos de avaliação do êxito da sua política de educação profissional.

O relatório da PAE do IFRN (2018) aborda quatro dimensões da avaliação institucional dos egressos, que são: 1) percepção do ex-aluno quanto à qualidade do ensino no câmpus onde estudou e satisfação em relação a formação obtida; 2) aspectos da continuidade dos estudos; 3) perfil do emprego no mercado de trabalho; e 4) motivos de não inserção profissional. Essas dimensões são avaliadas por um conjunto de indicadores, permitindo uma análise descritiva dos principais indicadores da política de acompanhamento, com recorte e cruzamento dos micro dados mais relevantes

Observa-se pela análise do instrumento de pesquisa para acompanhamento de egressos do IFRN sua especial atenção dada a respeito da qualidade de vida atingida pelos seus egressos e dos possíveis resultados trazidos pelos seus cursos para a inserção e êxito no mercado de trabalho e, conseqüentemente, sua percepção no contexto do desenvolvimento local e regional. A PAE do IFRN demonstrou diversas possibilidades de recortes e de cruzamento de dados que auxiliam na avaliação e análise de vários indicadores, seja por modalidade de formação, por câmpus ou por curso, contribuindo significativamente para a proposta de instrumento direcionada para o IFSC.

Outro modelo abordado é o relatório da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos, referente ao ano de 2018, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). A instituição já possui uma política de acompanhamento de egressos bem definida, cujo objetivo é definir um conjunto de ações voltadas para o processo de conhecimento, avaliação, monitoramento e acompanhamento da instituição com foco no seu egresso e em sua realidade profissional, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e de subsidiar o planejamento, a definição e a retroalimentação das políticas educacionais do IFMT.

O relatório de pesquisa contém informações que têm um cunho avaliativo em relação à política de Assistência Estudantil, Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão, formação do egresso, ocupação profissional, satisfação e expectativas em relação à formação profissional obtida, nível de estudos atual dos egressos, além da coleta descritiva de opiniões sobre aspectos de melhoria dos cursos e relatos de experiências exitosas no mundo do trabalho.

O modelo proposto para o IFSC também considerou os principais aspectos encontrados no modelo do IFMT, como a política de assistência estudantil, demonstrando a relevância de considerá-la no monitoramento de egressos, e verificando em seguida a inserção do egresso no mercado de trabalho, além de sua participação em ações de empreendedorismo ou de inovação, bem como de projetos e atividades de pesquisa e/ou extensão.

Por fim, analisou-se o Relatório da Pesquisa de Acompanhamento do Egresso publicizado em 2018 da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), relacionado ao ano de 2017. O respectivo relatório tem como objetivo construir uma cultura permanente de avaliação, fazendo com que os resultados obtidos permitam contribuir na eficiência e na efetividade da gestão da universidade, além de tornar possível que seja verificado, pela comunidade universitária e pela gestão institucional, quais as ações que podem ser desenvolvidas no contexto de cada curso, unidade ou mesmo institucional, com o intuito de promover a qualificação do ensino ofertado.

O relatório (UFSM, 2018) ainda destaca que o instrumento de pesquisa foi construído com base em instrumentos já utilizados por unidades da instituição, e que tinham 3 (três) constructos em comum: o perfil do Egresso; formação continuada e atuação profissional. Desta forma, a UFSM optou por adotar um instrumento de pesquisa, considerado mais enxuto, com o objetivo principal de coletar dados profissionais e acadêmicos dos egressos.

Percebe-se que os três constructos ou blocos considerados essenciais pela UFSM, a saber, o perfil do egresso, informações acadêmicas e informações profissionais são também apresentados nos outros modelos analisados. Desta forma, o modelo da UFSM corrobora com os outros modelos estudados no que se refere às informações fundamentais a serem levantadas na pesquisa de acompanhamento de egressos, apesar de haver diferenças

fundamentais nos modelos das instituições, devido às particularidades organizacionais e missão institucional.

### **Análise e percepção dos respondentes do questionário semiestruturado**

A última entrada de dados analisada foi o questionário semiestruturado aplicado com o objetivo de obter a percepção dos participantes quanto ao monitoramento de egressos e sua relevância e correlação quanto ao desenvolvimento regional, bem como dispor sobre a análise realizada das respostas com o intuito de contribuir para a proposição do instrumento de pesquisa de monitoramento de egressos. O questionário foi aplicado para gestores, com poder de decisão no IFSC, para professores lotados no câmpus São Carlos (SC), selecionados segundo o critério de acessibilidade, além de egressos da instituição, conforme pode-se observar na tabela 1:

**Tabela 1 - Relação dos grupos participantes da pesquisa**

<b>Grupo</b>	<b>Nº de Respostas</b>	<b>Percentual (%)</b>
Gestores	15	21%
Docentes	17	24%
Egressos	39	55%
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor

A primeira parte do questionário solicitou que o respondente avaliasse o grau de relevância em relação à determinados aspectos e ações que envolvem o monitoramento de egressos, conforme demonstrado no Quadro 1:

	Irrelevante	Pouco Relevante	Relevante	Muito Relevante	Extremamente Relevante
Implementação de uma política institucional de monitoramento de egressos	0%	6%	13%	29%	52%
Vantagens e potencialidades advindas do monitoramento de egressos	0%	4%	11%	31%	54%
Participação dos egressos na vida da instituição	0%	7%	16%	35%	42%
Formação e atualização de uma base de dados com informações da vida socioprofissional do egresso	1%	3%	17%	34%	45%
Criação de programa institucional com o objetivo de preservar o relacionamento com os egressos	2%	1%	20%	32%	45%
Institucionalização de ações de interação com os egressos	0%	8%	18%	27%	47%
Implementação de uma unidade organizacional específica para o monitoramento de egressos	10%	14%	21%	25%	30%
Disponibilização de serviços e vantagens institucionais para os egressos	1%	13%	24%	18%	44%
Desenvolvimento de ações de cooperação e de promoção institucional com os egressos	0%	7%	10%	34%	49%
Implantação de um Portal de Egressos do IFSC	1%	3%	20%	34%	42%
Participação dos egressos em pesquisas de monitoramento	0%	7%	7%	41%	45%

Avaliação dos egressos sobre a instituição	2%	1%	10%	18%	69%
Planejamento e promoção de cursos de formação continuada adequada às necessidades profissionais dos egressos	1%	3%	6%	30%	60%
Adoção de indicadores socioeconômicos	0%	4%	18%	31%	47%

Quadro 1: Grau de relevância dado pelos respondentes referente às ações relacionadas ao monitoramento de egressos

O Quadro 1 apresenta os valores percentuais encontrados para cada ação ou aspecto concernente aos egressos e seu monitoramento. É possível constatar, claramente, a grande relevância que esse tema possui na instituição e pelas pessoas que trabalham em prol dela, bem como dos próprios egressos do IFSC. Desta forma, demonstra-se que o monitoramento de egressos é uma política que deve ser desenvolvida e implementada pela instituição, com o objetivo de analisar a efetividade de suas ações educacionais e pedagógicas, e monitorar a evolução profissional, acadêmica e socioeconômica de seus egressos.

Esse monitoramento, como já exposto, permite que o IFSC obtenha dados e informações relevantes sobre a situação de seus egressos ao longo do tempo, permitindo que sejam feitas análises e estudos longitudinais para averiguar evoluções na carreira profissional, na continuidade dos estudos, no desenvolvimento sociocultural e econômico. Além disso, as informações dos egressos sobre a avaliação da instituição também são fundamentais, porque assim o IFSC é capaz de realizar análises e com isso readequar a oferta de cursos na instituição, criar novos cursos, alterar suas políticas didático-pedagógicas, realizar melhorias em sua infraestrutura ou ainda implementar inovações em seus processos administrativos e de ensino, pesquisa e extensão.

A avaliação da instituição pelos egressos é necessária e é corroborada pela pesquisa, com a indicação de que para 69% dos respondentes do questionário, esse aspecto é considerado como extremamente relevante, e outros 18% consideram-no como muito relevante. Esse aspecto obteve o maior percentual dos respondentes da pesquisa, demonstrando, de forma clara, que, para isso, o monitoramento dos egressos não é apenas uma necessidade legal ou normativa, mas também institucional e gerencial.

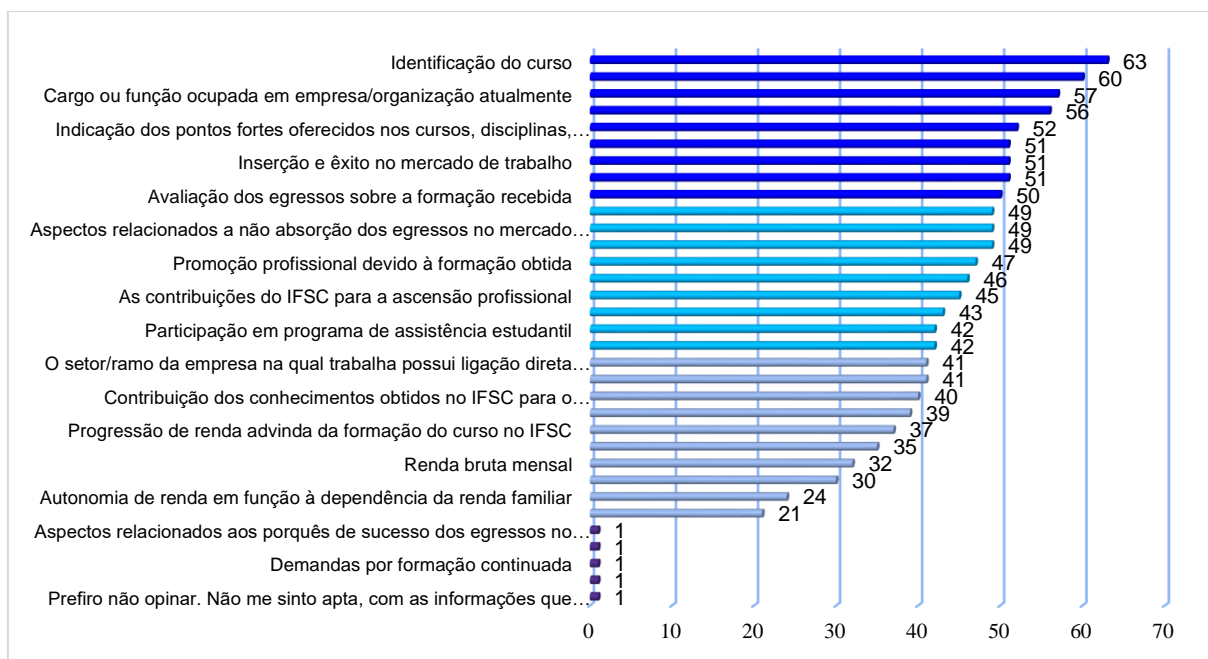
A segunda parte do questionário solicitou que os respondentes selecionassem as variáveis que, segundo o parecer de cada um, deveriam fazer parte do instrumento de pesquisa para monitoramento de egressos a ser proposto para o IFSC. As variáveis indicadas pelos respondentes estão demonstradas em ordem decrescente conforme o Gráfico 1.

O Gráfico 1 demonstra ainda em números absolutos a quantidade de vezes que uma variável foi selecionada, levando-se em consideração as 71 respostas obtidas na aplicação do questionário. Primeiramente, observa-se que nenhuma das variáveis apresentadas no questionário obteve 100% de aceitação ou concordância para fins de proposição do instrumento de monitoramento de egressos. Tal fato demonstra que as possíveis variáveis que podem ser incluídas ou utilizadas no instrumento de pesquisa de monitoramento de

egressos a ser proposto vão depender dos objetivos e das necessidades de cada instituição de ensino superior. Assim sendo, este estudo possui como objetivo propor um instrumento de pesquisa de monitoramento de egressos voltado para os objetivos e necessidades do Instituto Federal de Santa Catarina.

As variáveis demonstradas no Gráfico 1 e corroboradas pelos respondentes do questionário, apresentam os aspectos basilares do instrumento de monitoramento de egressos proposto para o IFSC. Por meio dessas variáveis foi possível elaborar uma sequência de questões que contemplam diversos tipos de informações, abarcando inclusive o desenvolvimento regional, mas que podem ou não ser adotadas pela instituição. Essas variáveis conferem ao instrumento de monitoramento proposto a validação necessária para a sua análise e aplicação no IFSC, conforme as suas necessidades institucionais e objetivos estratégicos.

Além disso, por intermédio de questões abertas apresentadas aos respondentes, buscou-se obter uma maior profundidade da percepção dos respondentes com relação ao monitoramento de egressos e seu papel no desenvolvimento local e regional.



**Gráfico 1: Frequência absoluta das variáveis selecionadas para proposição de instrumento de pesquisa que visa ao monitoramento de egressos**

Referente à percepção quanto ao papel do egresso no contexto do desenvolvimento local e regional, e embora tenha havido contestações a respeito, constatou-se que o egresso é considerado como agente transformador da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico local e regional, além de ser uma relevante fonte de informação que colabora para o planejamento das políticas educacionais e institucionais.

Tratou-se sobre a percepção dos respondentes sobre os benefícios que o monitoramento de egressos poderia proporcionar ao IFSC como instituição, no qual, pode-se citar: mantém contato com a instituição, fornece indicadores para retroalimentar ações, auxilia na oferta, ajuste ou substituição de cursos em determinadas regiões e alinhados com o mercado de trabalho e o arranjo produtivo local, aperfeiçoa os PPCs e as atividades desenvolvidas.

O monitoramento auxilia na avaliação dos pontos fracos que podem ser corrigidos e demonstrar os pontos fortes e apresenta a sensação de que os alunos importam, contribuindo com propostas de cursos, tipos de formações e possibilidades de progressão profissional com a oferta de mestrados e doutorados na mesma área de formação do egresso.

Outra questão verifica o entendimento dos respondentes sobre a possibilidade de se obter uma percepção de desenvolvimento socioeconômico nas regiões de abrangência do IFSC por meio do monitoramento de egressos. Alguns respondentes relataram que sim, pois os egressos podem contribuir por meio do empreendedorismo como também no desenvolvimento de inovações. Além disso, permite obter uma ideia geral da efetividade do aumento dos índices sócio econômicos que o IFSC pode proporcionar. Entretanto, houve discordâncias em relação a esse aspecto, com o argumento de que o desenvolvimento socioeconômico envolve elementos mais complexos, ou que somente com o acréscimo de outros instrumentos é possível obter uma ideia mais precisa.

Ainda afirmaram que é possível estabelecer uma conexão entre monitoramento de egressos e desenvolvimento regional, mas com condicionantes: necessidade de certa historicidade das informações, análise socioeconômica dos egressos, suporte educacional que o IFSC oferece na região e em função do perfil econômico de cada região.

### **Proposta do modelo de instrumento de pesquisa para o monitoramento dos egressos do IFSC**

A seguir é apresentado o modelo de instrumento de pesquisa para o monitoramento dos egressos do IFSC, que foi construído levando-se em consideração a importância constatada do monitoramento dos egressos por meio do referencial teórico, bem como das informações e resultados obtidos a partir das cinco entradas de dados do estudo.



**MODELO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA PARA O MONITORAMENTO DE EGRESSOS DO IFSC**

**- DADOS PESSOAIS:**

- Informe seu nome completo: \_\_\_\_\_ (textual)
- Informe seu Número de Matrícula no IFSC: \_\_\_\_\_ (textual)
- Qual o seu sexo?  Masculino  Feminino  Prefiro não responder
- Qual o seu nível de escolaridade atual?  
 Ensino Médio Completo  Ensino Superior Completo  
 Pós-Graduação (Especialização)  Pós-Graduação (Mestrado)  
 Pós-Graduação (Doutorado)  Pós-Graduação (Pós-doutorado)
- Selecione o Estado e a cidade onde você mora hoje, ou Fora do País, se for o caso: \_\_\_\_\_
- Atualize seu endereço de e-mail: \_\_\_\_\_ (textual)
- Informar segunda opção de endereço de e-mail, se houver: \_\_\_\_\_ (textual)
- Atualize seu número de telefone: \_\_\_\_\_ (textual)

**- DADOS ACADÊMICOS:**

- Qual é o Câmpus do IFSC que você estudou: \_\_\_\_\_
- Indique a cidade e o Estado onde você morava durante o período que você estudou no IFSC: \_\_\_\_\_
- Qual foi o último tipo de curso que você concluiu no IFSC:  
 FIC (qualificação profissional)  Técnico Integrado  Técnico Concomitante  
 Técnico Subsequente  Curso Superior de Tecnologia  Bacharelado  
 Licenciatura  Especialização (lato sensu)  Mestrado (stricto sensu)
- Selecione o último curso que você concluiu no IFSC: \_\_\_\_\_
- Selecione o ano e o semestre de conclusão do curso: \_\_\_\_\_
- Selecione os tipos de assistência estudantil e/ou apoio financeiro que você recebeu durante o seu curso de formação pelo IFSC: (Múltipla escolha)  
 Não recebi nenhum tipo de assistência estudantil  Auxílio Alimentação  Auxílio Moradia  
 Auxílio Permanência  Auxílio Transporte  Auxílio Emergencial  
 Residência Estudantil  Auxílio Compulsório  Auxílio Ingressante Cotista
- Você participou de programas e atividades de Pesquisa como bolsista ou voluntário durante seu período de formação no IFSC?  Sim  Não
- Você participou de programas e atividades de Extensão como bolsista ou voluntário durante seu período de formação no IFSC?  Sim  Não
- Você participou de atividades esportivas durante seu período de formação no IFSC?  Sim  Não
- Você participou de atividades culturais durante seu período de formação no IFSC?  Sim  Não
- Você participou em eventos de Ensino, Pesquisa e Extensão durante seu período de formação no IFSC?  Sim  Não
- Você participou em programas de intercâmbio durante seu período de formação no IFSC?  Sim  Não
- Se a resposta anterior foi Sim, selecione o País onde participou de Programa de Intercâmbio: \_\_\_\_\_
- Você realizou algum estágio extracurricular durante seu período de formação no IFSC (não obrigatório)?  Sim  Não
- Se na questão anterior a resposta foi Sim, descreva as atividades realizadas no estágio: \_\_\_\_\_ (textual)

**- AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO TÉCNICA, PROFISSIONAL E SUPERIOR RECEBIDA NO IFSC**

- Como você avalia o ensino do IFSC durante sua formação técnica, profissionalizante e superior:  

	1	2	3	4
Avalie	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

 Para 1: Insatisfatório. Para 2: Parcialmente Insatisfatório. Para 3: Satisfatório Para 4: Plenamente Satisfatório
- Como você avalia a infraestrutura física disponibilizada pelo IFSC ao longo de sua formação?  

	1	2	3	4
Avalie	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

 Para 1: Insatisfatório. Para 2: Parcialmente Insatisfatório. Para 3: Satisfatório Para 4: Plenamente Satisfatório
- Como você avalia os materiais e os equipamentos utilizados nas aulas práticas durante o seu curso?  

	1	2	3	4
Avalie	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

 Para 1: Insatisfatório. Para 2: Parcialmente Insatisfatório. Para 3: Satisfatório Para 4: Plenamente Satisfatório
- Nas aulas práticas de seu curso, os materiais e equipamentos disponíveis eram suficientes para todos os alunos?  
 Sim, em todas elas  Sim, na maior parte delas  Sim, mas apenas na metade delas  
 Sim, mas em menos da metade delas  Não, em nenhuma
- Como você avalia os conhecimentos teóricos obtidos ao longo de sua formação:  

	1	2	3	4
Avalie	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

 Para 1: Insatisfatório. Para 2: Parcialmente Insatisfatório. Para 3: Satisfatório Para 4: Plenamente Satisfatório
- Como você avalia as habilidades e competências obtidas na sua área de formação?  

	1	2	3	4
Avalie	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

 Para 1: Insatisfatório. Para 2: Parcialmente Insatisfatório. Para 3: Satisfatório Para 4: Plenamente Satisfatório

Plenamente Satisfatório

- Como você avalia os conhecimentos práticos obtidos na sua área de formação?  

	1	2	3	4
Avalie	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

 Para 1: Insatisfatório. Para 2: Parcialmente Insatisfatório. Para 3: Satisfatório Para 4: Plenamente Satisfatório
- Como você avalia o processo de ensino e aprendizagem aplicado em seu curso?  

	1	2	3	4
Avalie	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

 Para 1: Insatisfatório. Para 2: Parcialmente Insatisfatório. Para 3: Satisfatório Para 4: Plenamente Satisfatório
- Como você avalia seu nível de aprendizagem durante o seu curso?  

	1	2	3	4
Avalie	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

 Para 1: Insatisfatório. Para 2: Parcialmente Insatisfatório. Para 3: Satisfatório Para 4: Plenamente Satisfatório
- Como você avalia o trabalho dos professores do IFSC durante o seu curso?  

	1	2	3	4
Avalie	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

 Para 1: Insatisfatório. Para 2: Parcialmente Insatisfatório. Para 3: Satisfatório Para 4: Plenamente Satisfatório
- Como você avalia o trabalho dos técnicos-administrativos do IFSC durante o seu curso (Atendimento acadêmico-administrativos diversos, como Biblioteca, Secretaria, Registro Acadêmico, Laboratórios dentre outros)?  

	1	2	3	4
Avalie	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

 Para 1: Insatisfatório. Para 2: Parcialmente Insatisfatório. Para 3: Satisfatório Para 4: Plenamente Satisfatório
- De modo geral, como você avalia o curso que concluiu?  

	1	2	3	4
Avalie	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

 Para 1: Insatisfatório. Para 2: Parcialmente Insatisfatório. Para 3: Satisfatório Para 4: Plenamente Satisfatório
- De modo geral, como você avalia o Câmpus onde você estudou?  

	1	2	3	4
Avalie	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

 Para 1: Insatisfatório. Para 2: Parcialmente Insatisfatório. Para 3: Satisfatório Para 4: Plenamente Satisfatório
- De modo geral, como você avalia o IFSC?  

	1	2	3	4
Avalie	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

 Para 1: Insatisfatório. Para 2: Parcialmente Insatisfatório. Para 3: Satisfatório Para 4: Plenamente Satisfatório
- Como você avalia a satisfação quanto à imagem do IFSC na Sociedade?  

	1	2	3	4
Avalie	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

 Para 1: Insatisfatório. Para 2: Parcialmente Insatisfatório. Para 3: Satisfatório Para 4: Plenamente Satisfatório
- De modo geral, como você avalia o IFSC?  

	1	2	3	4
Avalie	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

 Para 1: Insatisfatório. Para 2: Parcialmente Insatisfatório. Para 3: Satisfatório Para 4: Plenamente Satisfatório
- Em relação às expectativas iniciais do curso de formação e as perspectivas atuais, o curso:  
 Superou as expectativas  Atendeu as expectativas  Indiferente  
 Não atendeu as expectativas  Frustrou completamente as expectativas

**QUESTÃO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DO EGRESSO**

- Na sua percepção, sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do seu curso no IFSC?  
 Não apresentou melhora  Melhorou parcialmente  Melhorou satisfatoriamente  Melhorou muito

**QUESTÃO SOBRE INSERÇÃO SOCIAL**

- Em quais atividades ou instituições você tem se inserido socialmente:  
 Voluntariado  Organização Não Governamental (ONG)  
 Organização ou associação comunitária  Sindicato  
 Igreja ou Instituição Religiosa  Assessoria  
 Prestação de Serviço  Não tenho qualquer inserção social

**QUESTÃO DIRECIONADORA**

- Atualmente, dentre as atividades abaixo relacionadas, qual você considera como principal?  
 Apenas trabalhando  Trabalhando e estudando  Apenas estudando  
 Não estou trabalhando nem estudando

**CONTINUIDADE DOS ESTUDOS**

- Atualmente, qual o tipo de curso que você está regularmente matriculado?  
 Outro curso técnico-profissionalizante de nível médio  Graduação (Bacharelado)  
 Graduação (Licenciatura)  Graduação (Tecnólogo)  
 Pós-Graduação (MBA)  Pós-Graduação (Especialização)  
 Pós-Graduação (Mestrado)  Pós-Graduação (Doutorado)  
 Pós-Graduação (Pós-Doutorado)  Outro
- Qual o nome do curso que você realiza atualmente? \_\_\_\_\_ (textual)
- Em qual tipo de instituição de ensino você realiza seu curso atualmente?  
 Em instituição de ensino público federal  Em instituição de ensino público estadual  
 Em instituição de ensino público municipal  Em instituição de ensino particular
- O curso que você realiza atualmente acontece no IFSC?  Sim  Não
- Qual a relação entre a área do novo curso que você está realizando com o curso anteriormente realizado no IFSC?  
 Fortemente relacionada com a área profissional do curso técnico anterior  
 Fracamente relacionada com o curso técnico anterior  
 Não tem nenhuma relação com o curso técnico anterior  
 Não sei responder
- Qual o nível de escolaridade de sua mãe?  
 Sem escolarização/Analfabeto  Primário incompleto (1ª a 4ª)  Primário completo (1ª a 4ª)  
 Ginásio incompleto (5ª a 8ª)  Ginásio completo (5ª a 8ª)  Ensino médio incompleto (2º grau)  Ensino médio completo (2º grau)  Superior incompleto  Superior completo  Pós-graduação
- Qual o nível de escolaridade de seu pai?

- Sem escolarização/Analfabeto  Primário incompleto (1ª a 4ª)  Primário completo (1ª a 4ª)  
 Ginásio incompleto (5ª a 8ª)  Ginásio completo (5ª a 8ª)  Ensino médio incompleto (2º grau)  Ensino médio completo (2º grau)  Superior incompleto  Superior completo  Pós-graduação

#### - DADOS PROFISSIONAIS

50. Atualmente você está trabalhando na área do curso técnico e profissionalizante em que se formou no IFSC?  
 Sim, totalmente  Sim, parcialmente  
 Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação
51. Qual a relação entre o seu trabalho atual e a sua formação técnica e profissionalizante?  
 Fortemente relacionada com a área técnica e profissional da formação obtida  
 Fracamente relacionada com a área técnica e profissional da formação obtida  
 Não tem nenhuma relação com a área técnica e profissional da formação obtida  
 Não sei responder
52. Você já possuía alguma experiência profissional antes de iniciar seu curso técnico profissional?  
 Sim, já tinha alguma experiência profissional  Não possuía qualquer experiência
53. Como você considera que o nível de exigência no seu trabalho atual em relação a sua formação profissional?  
 A exigência no trabalho é muito inferior à recebida no curso  
 A exigência no trabalho é inferior à recebida no curso  
 A exigência no trabalho é compatível à recebida no curso  
 A exigência no trabalho é superior à recebida no curso  
 A exigência no trabalho é muito superior à recebida no curso
54. Há quanto tempo você trabalha na área técnica em que se formou no IFSC?  
 Há menos de um ano  Entre 1 e 2 anos  Entre 3 a 5 anos  Mais de 5 anos  
 Nunca trabalhou na área técnica de formação
55. Qual é a sua carga horária semanal de trabalho?  
 Menos de 20h  20h  30h  40h  44h  Mais de 44h  Outro: \_\_\_\_\_
56. Qual é o seu vínculo empregatício?  
 Empregado com carteira assinada  Empregado sem carteira assinada  
 Estagiário  Em contrato temporário  
 Autônomo/Prestador de serviços  Servidor público concursado  
 Proprietário de empresa/negócio  Outro: \_\_\_\_\_
57. Descreva o cargo ou função que você exerce no trabalho atual. \_\_\_\_\_ (textual)
58. Resumidamente, descreva as atividades laborais que você realiza no trabalho atual. \_\_\_\_\_ (textual)
59. Trabalha no exterior? Seleccione o país: \_\_\_\_\_
60. Você obteve alguma promoção ou progresso profissional devido à formação técnica e profissionalizante ou superior adquirida no IFSC?  Sim  Não
61. Qual o seu nível de satisfação em relação a sua atividade profissional na atualidade?  
 Muito insatisfeito  Insatisfeito  Indiferente  Satisfeito  Muito Satisfeito

#### DIFILCULDADES DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

62. Qual era o seu nível de obstinação/desejo de trabalhar na área do curso técnico e profissionalizante ou superior quando se formou?  
 Muito baixo  Baixo  Médio  Alto  Muito alto
63. Você não possui trabalho formal na sua área de formação no IFSC porque as oportunidades de emprego são escassas nesta área?  
 Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo plenamente
64. Você não possui trabalho formal na sua área de formação no IFSC porque, no momento, não tem interesse em procurar emprego?  
 Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo plenamente
65. Você não possui trabalho formal na sua área de formação no IFSC porque a remuneração média não é atraente?  
 Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo plenamente
66. Você não possui trabalho formal na sua área de formação no IFSC porque desistiu de seguir esta profissão?  
 Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo plenamente
67. As suas expectativas em relação a seu futuro profissional na sua área de formação no IFSC, atualmente, são pessimistas?  
 Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente
68. Na sua opinião, na cidade em que você reside atualmente, o mercado de trabalho na sua área de formação se encontra na seguinte situação:  
 Há muitas ofertas de emprego  Há algumas ofertas de emprego  
 Há poucas ofertas de emprego  Não há ofertas de emprego para profissionais de sua área técnica  Não sei responder
69. Atualmente, você considera tornar-se um empreendedor e abrir seu próprio negócio na sua área de formação?  Sim  Não

#### DADOS SOCIOECONÔMICOS (situação atual do Egresso)

70. Qual o valor de sua remuneração bruta mensal? (Com base no salário mínimo)  
 Sem rendimento  Até R\$ 1.045,00  
 Entre R\$ 1.045,01 a R\$ 2.090,00  Entre R\$ 2.090,01 a R\$ 3.135,00  
 Entre R\$ 3.135,01 a R\$ 4.180,00  Entre R\$ 4.180,01 a R\$ 5.225,00  
 Entre R\$ 5.225,01 a R\$ 8.360,00  Entre R\$ 8.360,01 a R\$ 10.450,00  
 Entre R\$ 10.450,01 a R\$ 15.675,00  Mais de R\$ 15.675,01
71. Você já obteve alguma progressão de renda por causa da formação técnica e profissionalizante obtida no IFSC?  Sim  Não
72. Qual o principal setor econômico da empresa ou organização em que você trabalha/atua? (Segundo a classificação CNAE)  
 Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura  
 Indústrias extrativas  
 Indústrias de transformação  
 Eletricidade e gás  
 Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação  
 Construção  
 Comércio  
 Transporte, armazenagem e correio

- Alojamento e alimentação  
 Informação e comunicação  
 Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados  
 Atividades imobiliárias  
 Atividades profissionais, científicas e técnicas  
 Atividades administrativas e serviços complementares  
 Administração pública, defesa e seguridade social  
 Educação  
 Saúde humana e serviços sociais  
 Artes, cultura, esporte e recreação  
 Outras atividades de serviços  
 Serviços domésticos  
 Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais  
 Não sei informar

73. Em qual setor da economia está vinculada a empresa ou organização em que você trabalha/atua?  
 Privado  Público  Público-privado  Não governamental  Não sei informar
74. Informe o Estado e o Município onde está localizada a empresa/organização que você trabalha/atua: \_\_\_\_\_
75. Você possuía dependência econômica de sua família no período em que esteve vinculado ao IFSC?  
 Não possuía  Parcialmente  Totalmente
76. Com a formação obtida no IFSC, você considera que criou autonomia de renda em relação à dependência familiar (pais e familiares)?  Sim  Não
77. Na sua percepção, você considera que aumentou a sua autonomia na capacidade de tomar decisões de forma individual após sua formação no IFSC?  Sim  Não
78. Na sua percepção, quais são os elementos ou fatores que permitem a identificação e ocorrência de desenvolvimento regional?  
 Indicadores socioeconômicos favoráveis  Altos níveis de empregabilidade  
 Fluxos migratórios de pessoas de outras cidades/regiões que se integram ao mercado de trabalho local  
 Atividades econômicas geradoras de trabalho e renda  
 Acesso restrito aos serviços públicos como água, luz, saneamento básico e serviços de saúde pública  Outros  Não sei responder
79. Na sua percepção, na região onde você mora há claras evidências de desenvolvimento econômico e melhoria de qualidade de vida da população?  
 Não existe  Existe parcialmente  De forma expressiva  De forma plena
80. Na sua percepção, no local ou região onde está inserido, a presença e as atividades do IFSC possuem grande influência no desenvolvimento econômico e na melhoria da qualidade de vida da população?  
 Discordo totalmente  Discordo  Concordo  Concordo totalmente
81. Na sua opinião, os conhecimentos e as práticas adquiridas no seu curso de formação no IFSC contribuíram para você propor e/ou implementar a criação ou a melhoria de produtos ou serviços, de processos ou de estrutura organizacional no seu atual trabalho?  
 Sim  Não
82. Você participou/participa direta ou indiretamente na criação de marcas ou patentes?  Sim  Não
83. Você participou/participa direta ou indiretamente em atividades empreendedoras?  Sim  Não
84. Se convidado pelo IFSC, você aceitaria participar de atividades de integração com alunos ingressantes da instituição por meio de visitas, palestras e compartilhamento de experiências exitosas nas áreas acadêmica e profissional?  Sim  Não
85. Se você pudesse indicar um curso ou atividade técnico- profissionalizante para o IFSC implementar, qual seria? \_\_\_\_\_ (textual)

#### AValiação DA PESQUISA DE MONITORAMENTO DOS EGRESSOS DO IFSC

86. De forma geral, como você avalia o conteúdo deste instrumento de pesquisa para o monitoramento dos egressos do IFSC?  
 Sem importância  Pouco importante  Importante  Muito importante
87. Indique os pontos fracos constatados nos cursos, disciplinas, aulas práticas, atividades de pesquisa e extensão e infraestrutura do IFSC. \_\_\_\_\_ (textual)
88. Indique os pontos fortes constatados nos cursos, disciplinas, aulas práticas, atividades de pesquisa e extensão e infraestrutura do IFSC. \_\_\_\_\_ (textual)
89. Dê suas sugestões, considerações e críticas visando ao aperfeiçoamento dos cursos, disciplinas, aulas práticas, atividades de pesquisa e extensão e infraestrutura do IFSC. \_\_\_\_\_ (textual)

## **Conclusão**

Por meio do estudo da temática do monitoramento de egressos pelas IES, constata-se que o modelo proposto possui aplicabilidade no tange à emancipação do egresso, demonstrando uma maior ou total liberdade e autonomia para tomar decisões individuais em relação à dependência familiar. Aplica-se também às IES que interagem com os egressos e a sociedade, contribuindo com a criação de novos conhecimentos e inovações que exploram as potencialidades de cada região, e estimulando seu desenvolvimento, além de contribuir positivamente nas práticas de gestão das IES, promovendo melhorias nas políticas e ações institucionais e educacionais.

As principais evidências apontadas pelo estudo demonstram que o monitoramento de egressos pelas IES contribui significativamente nas avaliações institucionais e na percepção da ocorrência de desenvolvimento regional. Portanto, a elaboração de uma proposta de instrumento de pesquisa para o monitoramento dos egressos do IFSC é apresentada como um elemento que visa fortalecer e dinamizar o relacionamento dos egressos com a instituição, além de cumprir com sua missão institucional de promover o desenvolvimento local e regional por meio das informações obtidas de seus egressos.

O contínuo e efetivo monitoramento de egressos realizado pela IES possui um potencial de oferecer dados consistentes e confiáveis, e que em conjunto com outros indicadores socioeconômicos, permitem uma análise mais robusta para a percepção de desenvolvimento regional. Outrossim, o monitoramento permite que se faça uma compilação de informações sobre o perfil do egresso, tais como referentes à formação, às atividades laborais, aos dados socioeconômicos, e assim, sendo possível constatar se há um desenvolvimento da qualidade de vida do indivíduo.

Mediante o exposto, verifica-se que a temática do monitoramento de egressos e sua contribuição para o desenvolvimento regional demonstrou ser de grande relevância e possui expressivo potencial para ser investigado em estudos futuros, sendo que as pesquisas sobre egressos são importantes instrumentos para a avaliação institucional e para a percepção da ocorrência de desenvolvimento regional. Assim, recomenda-se ao IFSC a implantação do instrumento de pesquisa para o monitoramento de egressos proposto neste estudo, seguido de seu contínuo aperfeiçoamento do instrumento à medida que novos elementos ou variáveis possam contribuir para uma maior percepção do desenvolvimento regional.

## Referências

- AUDY, J. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos avançados**, v. 31, n. 90, p. 75-87, 2017.
- CARDOSO, E. L.; PIMENTA, P.; PEREIRA, D. Papel das Tecnologias de Informação e Comunicação no Desenvolvimento do Ensino Superior–Necessidades e Objectivos. **Actas do 5.º Simpósio Internacional em Informática Educativa**, p. 15-23, 2003.
- CVEČIĆ, I.; SOKOLIĆ, D.; MRAK, M. K. Higher Education and Economic Prosperity at Regional Level. **Revista portuguesa de estudos regionais**, v. 52, p. 9-25, 2019.
- DOS SANTOS, I. C.; DE PAULA, R. M. A especialização tecnológica local como indutora do empreendedorismo e do desenvolvimento regional: o caso do Vale da Eletrônica brasileiro. **Gestão & Regionalidade**, v. 28, n. 82, 2012.
- DOS SANTOS, M. S.; BERNARDY, R. J. A formação de redes interorganizacionais para o desenvolvimento regional. *DRd-Desenvolvimento Regional em debate*, v. 9, p. 140-159, 2019.
- FILIPPIM, E. S.; FEGER, J. E. Consensos e controvérsias no entendimento do desenvolvimento. In: FILIPPIM, E.S; ROSSETTO, A. M. (Org.). **Políticas públicas, federalismo e redes de articulação para o desenvolvimento**. 1ed. Joaçaba: Editora da Unoesc, 2008, v. 01, p. 07-23.
- LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 37, p. 73-84, 2005.
- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/lei/10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/10.861.htm). Acesso em: 24/08/2020.
- PAUL, J. J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015.
- PEREIRA, D. M.; SILVA, G. S. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 10, p. 151-174, 2010.
- RODRIGUES, A. C. et al. Desenvolvimento regional e a contribuição universitária: uma análise das publicações nacionais e internacionais entre os anos de 2008 e 2016. **Interações**. Campo Grande (MS), v. 21, n. 2, p. 305-316, abr./jun. 2020.
- Serra, M., & Rolim, C. Desenvolvimento e engajamento regional: o papel das universidades. In: da Silveira, R. L. L. (Org.). **Observando o Desenvolvimento Regional Brasileiro: Processos, Políticas e Planejamento**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013.
- TRIPPL, M.; SINOZIC, T.; LAWTON SMITH, H. The role of universities in regional development: conceptual models and policy institutions in the UK, Sweden and Austria. **European Planning Studies**, v. 23, n. 9, p. 1722-1740, 2015.
- XAVIER, T. R. et al. O estudo do desenvolvimento regional: uma análise da produção científica internacional e dos “hot-topics”. **Gestão & Regionalidade**, v. 29, n. 87, 2013.